



OFICINA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO REM – FASRE I

Cuiabá/ MT – 19 a 22/02/2018

Karla S Dilascio
[Endereço de email]

Sumário

Introdução	2
Regional Kayapó	3
Regional Xavante	9
Regional Xingu.....	13
Regional Noroeste	16
Vale do Guaporé.....	21
Cerrado Pantanal.....	24
Regional Médio Araguaia.....	27

Introdução

A oficina de monitoramento e avaliação do programa REM aconteceu entre os dias 19 a 22 de fevereiro de 2018, em Cuiabá. A programação contemplou a avaliação do processo de informação do programa REM que aconteceu durante todo o ano de 2017, e abrangeu em todas as 7 regionais da FEPOIMT.

O principal resultado desta oficina foi a delimitação dos cronogramas de consulta e informação que acontecerão nos territórios de todas as regionais durante o ano de 2018, cuja sistematização está apresentada na tabela a seguir.

	Regional	Local	Data	Pessoas
1º	Cerrado Pantanal	Aldeia Meruri	23 a 27/04	100
2º	Xavante	Aldeia Namukura TI São Marcos	11 a 13/05	100
3º	Vale do Guaporé	Aldeia Portal do Encantado	1 a 3/06	100
4º	Noroeste	Aldeia Cravari	16 a 20/07	100
5º	Araguaia	Cidade de São Félix do Araguaia	1ª semana de agosto	80
6º	Xingu	Aldeia polo Leonardo	15 a 19/09	100
7º	Kayapó	Aldeia Kopenoti	1 a 5/10	100

Na sequência, o relatório apresenta a sistematização dos trabalhos em grupo divididos por regional.

Regional Kayapó

1. Quem está ao redor da Mesa?

Foram 18 participantes de 3 terras indígenas de 6 etnias. Muitos jovens entre os participantes.

Terra Indígena	Aldeia	Nome	
Kapot Jarina	Piraçu	Betuk	
		Kokokroriti	
		Maria	
		Kretire	Takakpe
		Motuktere	Bektok
		Kaweretriko	Nokere
		Wani Wani	Maya
		Kawerexiko	Kunitxi
			Bekoro
			Kroti
Roptukti			
Terena	Kopedoty	Eliel	
	Turipoku	Messias	
Apiaka	Mairowy	Rafael	
		Jarlerson	
		Joao Raimundo	
	Funac	Elize Vasconcelos	
	Pontal dos Isolados	Raimundo	
Etnias presentes			
<ul style="list-style-type: none"> • Kayapo • Tapayuna 	<ul style="list-style-type: none"> • Trumai • Juruna 	<ul style="list-style-type: none"> • Terena • Apiaka 	

2. O que temos?

Para cada Terra Indígena, o grupo fez um breve relato do que existe na TI, desde o número de aldeias, associações, principais recursos naturais que eles usam, e projetos existentes. O perfil de cada TI consta nas seguintes tabelas:

Terra Indígena	Kapot Jarina
Aldeias	16
Etnias	4
Associações existentes	Associação Kapoto Jarina Instituto Raoni
Recursos Naturais	
Biomás	Cerrado Amazônia

Rios principais	*região de transição
	Xingú
Produtos principais	Peixe
	Caça
	Frutas (Pequi, banana, jenipapo, Açaí)
	Mandioca
Projetos	Projeto Mulheres para produção de alimentos (foco: banana e mandioca)
	Projeto de Produção de Farinha
	Projeto de Monitoramento Comunitário
	Projeto de Comercio do Cumaru

Terra Indígena	Terena
Aldeias	3 aldeias Terenas e 1 aldeia Kayapo
Etnias	3
Associações existentes	2 associações mas somente foi identificada a Associação Atiti. Não houve informação de qual era a outra associação
Recursos Naturais	
Produtos principais	Peixe Caça Frutas (banana) Mandioca Sementes Pedra
Projetos	Não tem

Terra Indígena	Apiaka
Aldeias	7
Etnias	3
Associações existentes	Associação Apiaka Sawara
Recursos Naturais	
Rios principais	Teles-Pires Jurena
Produtos principais	Peixe Caça Castanha Frutas (banana, jenipapo, Açaí, bacaba, buriti, patoá, abacaxi, melancia, piqui) Mandioca Cara Cana
Projetos	Projeto manejo da castanha

Das Tis representadas na mesa, a Ti Kapot Jarina é a que tem maior quantidade de aldeias (16). A TI Indígena Terena, tem apenas três aldeias. A quantidade de aldeias e as

distâncias entre elas pode ser um desafio para a rede de multiplicadores formada. Houve relatos dos multiplicadores da TI Kapot Jarina que fizeram o esforço de visitar diferentes aldeias, mas não em sua totalidade devido a limitantes de combustível disponível para sua locomoção.

Em termos de diversidade de produtos reconhecidos pelos povos indígenas, membros de algumas TIs identificaram a existência de mais de um bioma dentro de seu território, além de indicar Peixe, Caça e mandioca e frutas (banana) como os principais de seu uso diário. Somente a TI Apiaká indicou a castanha como um produto e com projeto direcionado ao manejo do mesmo.

Em termos de projetos existentes, enquanto a TI Kapot Jarina registrou 4 projetos, a TI Apiaka registrou apenas um e a TI Terena não registrou nenhum projeto. Isto pode estar relacionado a organização indígena existente em cada uma. Locais onde associações indígenas contam com apoio de ONGs, podem apresentar associações mais fortalecidas e tocando um número maior de projetos, como é o caso da TI Kapot Jarina com presença do Instituto Raoni.

A identificação de organizações indígenas e ONGs que atuam em cada TI é importante para explorar as possibilidades de parceria para o processo de multiplicação da informação e com isto ter uma melhor distribuição de recursos humanos e financeiros para Tis onde não existem tais organizações.

3. Quais necessidades do território para sustentabilidade?

Nesta atividade, os participantes por TI identificaram as necessidades para a sustentabilidade de seus territórios. No entanto, inicialmente houve um listado de projetos pontuais em cada uma das TIs, sem ter uma visão mais estratégica com propostas estruturantes, em termos de políticas públicas tais como a implementação da PNGATI no Estado.

O processo de facilitação tentou dar um norte de como identificar as necessidades a partir de questões chaves. A tabela a seguir mostra o levantamento de necessidades por PI.

Kayapo	Terena	Apiaka
Fortalecimento da cultura	Projeto de manejo de espécies licenciamento para comercialização (açai)	Demarcação da Terra com Indígena
Monitoramento comunitário	Fortalecimento da cultura	Projeto Produção Farinha
Manejo comunitário da mandioca	Projeto de produção de mandioca e banana	Projeto roças comunitárias
Projeto de reflorestamento	Projeto de Piscicultura	Ecoturismo
Projeto de Ecoturismo	Projeto de coleta de sementes	Fortalecimento de cultura
Protocolo de uso de fogo e capacitação de combate ao fogo		Fortalecimento do cooperativismo

Brigadas indígenas	Projeto de produção de muda
Projeto de produção de banana, mandioca e pequi	Projeto para manejo de copaíba e castanha que precisa de licenciamento do IBAMA
Projeto avicultura	Projeto de Reflorestamento
Demarcação	Estradas

4. Sobre a multiplicação

4.1 O que entendi sobre REM? O que não entendi sobre REM?

Foi unanime a identificação de não ter clareza sobre os diferentes conceitos, tais como REDD, REM e houve necessidade durante a discussão, a necessidade de lembrar o que significa cada sigla e o propósito do programa.

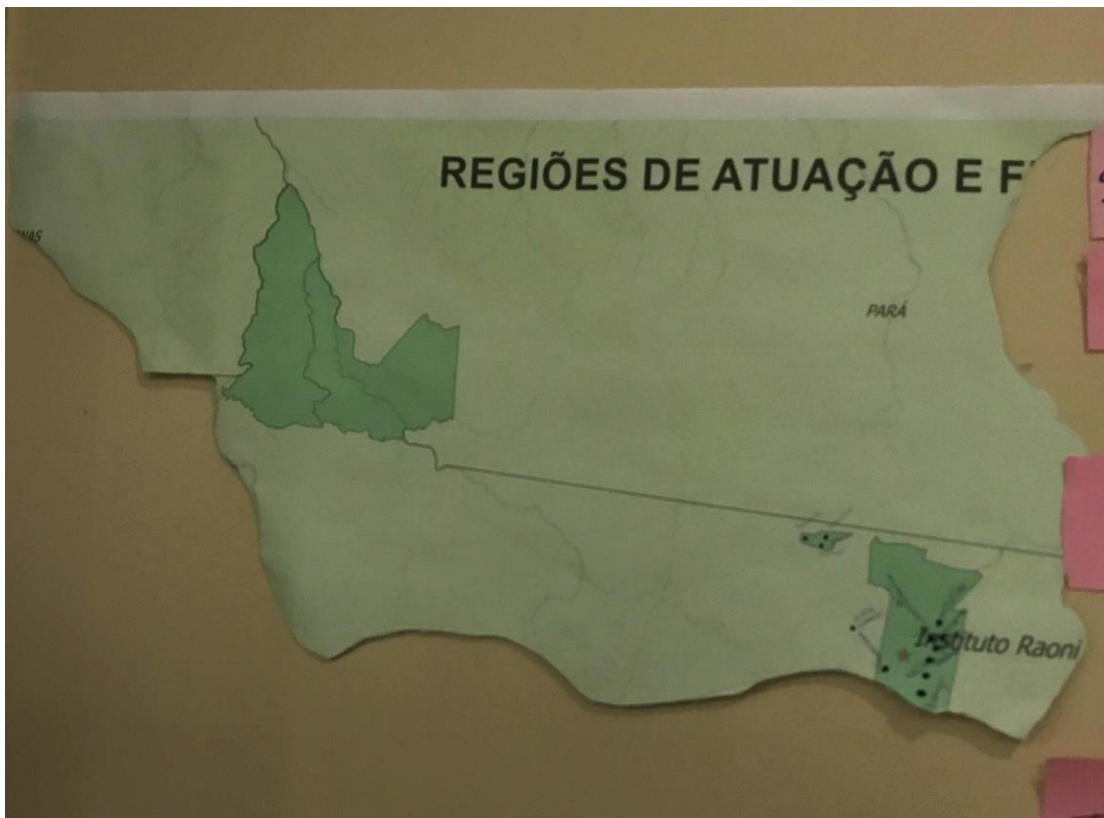
Surge então a pergunta, se não tinha clareza e confiança para informar as bases sobre o REM, o que foi repassado? Qual foi o enfoque dado pelos multiplicadores.

4.2. Quem participou das oficinas de multiplicação?

Dos 18 participantes, 7 participaram das oficinas de formação de multiplicadores e destes nem todos realizaram atividades de repasse de informação sobre o REM.

4.3. Onde foi feita a multiplicação?

O mapa a seguir mostra os pontos onde houve processo de repasse de informações. O que da uma noção do tamanho de desafio.



4.4. O que foi multiplicado?

Os participantes relataram o que eles repassaram de informação:

- Explicaram o que era REDD;
- Usaram cartilha para consultar conceitos;
- Fizeram o mapeamento encomendado pela FEPOIMT;
- Divulgação do processo participativo das consultas.

5. Próximos passos para a multiplicação:

5.1 Quais foram os problemas enfrentados na multiplicação? Quais soluções propostas?

- Entendimento sobre REM: falta de clareza sobre o conceito. O repasse parcial da informação gerava mais dúvidas.
- Logística: transporte para se deslocar até as aldeias para fazer a multiplicação.
- Conciliar com outros eventos: encontrar o momento certo para realização da multiplicação no meio de outras agendas.
- Faltou comunicação para fazer a mobilização
- Faltou material didático (cartilha impressa, cartolinas, etc).

Problemas sobre	Possíveis soluções
Falta de Material didático	<ul style="list-style-type: none">○ Vídeos com os conceitos à disposição dos multiplicadores○ Cartilha impressa à disposição dos multiplicadores para trabalhar com a comunidade;○ Manter os mesmos multiplicadores para trabalhar o aprendizado contínuo com as comunidades;○ Realizar as reuniões de repasse de informação com os multiplicadores acompanhados pela diretoria da FEPOIMT para apoiar o esclarecimento de dúvidas.
Logística necessária para levar informação às aldeias	<ul style="list-style-type: none">○ Aproveitar momentos de reunião das aldeias;○ Parceria com instituições para apoio e recursos para contrapartida com combustível;○ Ter agenda de multiplicação para poder estabelecer acordos e cooperação com instituições;○ Formação de multiplicadores das bases que não precisa gastar tanto com deslocamento.
Comunicação	<ul style="list-style-type: none">○ Rádio (mas não resolve todas as situações)○ Usar rede social onde pode;○ Formação de rede multiplicadores comprometida para repassar informação na sua própria comunidade na sua língua;○ Usar rede de professores: colocar os temas nas escolas;

- Começar repassando informação para seu vizinho.

5.2 Como deveria ser a discussão do REM na regional?

Que tipo de evento? Reunião por terra indígena entre comunidades que falem a mesma língua (usar cartilha e vídeo)

Como? Multiplicador fica responsável por falar com as bases e estipular espaço de tempo;
Criar momento específico para discutir com as bases sobre o REM e não misturar assuntos;
Multiplicadores precisam de condições financeiras para fazer a consulta;
Quem deve definir o tempo são as bases

Quem participa? Lideranças, Professores, Profissionais da saúde, Conselhos locais, Associações locais, FUNAI, Comunidade, Parceiros locais, Diretoria da FEPOIMT

Quando? O prazo deve ser estipulado pelo REM/ KfW, mas levando em consideração o entendimento da comunidade. Preocupação em relação ao prazo, pois outros parentes já estão mais adiantado.

Temas Atividades produtivas (subsistência + excedente)
Monitoramento territorial
Formação para assistência técnica

Quem precisa validar o processo? As comunidades, através das assembleias locais e registro de ata.

Regional Xavante

1. Quem está ao redor da Mesa?

Foram 21 participantes de 8 terras indígenas, 19 aldeias e todos da etnia Xavante.

Terra Indígena	Aldeias
Marãwatsedé	2
Marechal Rondon	2
Parabube, Ubawawe e Chão Preto	7
Pimentel Barbosa	3
São Marcos	4
Sangradouro	1

2. O que temos?

Para cada Terra Indígena, o grupo fez um breve relato do que existe na TI, desde o número de aldeias existentes, associações, principais recursos naturais que eles usam, e projetos existentes. O perfil de cada TI consta nas seguintes tabelas:

Terra Indígena	Marãwatsedé	Marechal Rondon	Parabube, Chão Preto e Ubawawe	Pimentel Barbosa	São Marcos	Sangradouro
Aldeias	6	13	165	15	43	43
Associações existentes	Boi	Não tem	ASIXNOR, A'OPA, ACITU-DGM, PAHORI'WARE, MÃRÃUDZÉ	Eteritipa, Wedera-GEM, Pimentel barboda, Santa Cruz-GEM	INDI, Nax, Apteire, Tepepa	OPIX, Wará
Recursos naturais	Agrotóxico, invasão, grupo de coletoras de sementes, expedições de caça, roça de toco, pesca ritual	Rico em fauna, pesca, caça e coleta	Rico em babaçu, rico em flora e fauna, pequi, barú, buriti veredas, água	Rico em fauna e flora, área degradada em processo de recuperação, entono pecuária e soja	Nascentes, matas ciliares, áreas degradadas em recuperação, pesca artesanal, rios, UHE Boa Ventura	Rico em flora, fauna, peixe, pequi, cará
Projetos	Recuperação de áreas degradadas		PGTA (Fundo Clima), PBAI-PCH Paranatinga II, reflorestamento e recuperação de áreas degradadas, formação de jovens em elaboração de projetos	Turismo, Monitoramento de fauna e queixada, ponto de cultura, recuperação de batatas/ carás, sementes florestais	A'wue digital (ponto de cultura), etnomapeamento, PDPI, piscicultura, turismo	apoio à cultura e reflorestamento

3. Quais necessidades do território para sustentabilidade?

As principais necessidades elencadas estão descritas abaixo:

- Fortalecimento das organizações indígenas, no sentido de capacitar seus dirigentes e caciques. Buscar financiadores para projetos, apoiadores e parceiros para o exercício da proteção territorial;
- Demarcação das terras já reconhecidas e em processo de estudo;
- Monitoramento territorial;
- Diagnóstico de etnompaeamento

4. Sobre a multiplicação

4.1 O que entendi sobre REM? O que não entendi sobre REM?

Foi unanime a identificação de não ter clareza sobre os diferentes conceitos, tais como REDD, REM e houve necessidade durante a discussão, a necessidade de lembrar o que significa cada sigla e o propósito do programa.

Surge então a pergunta, se não tinha clareza e confiança para informar as bases sobre o REM, o que foi repassado? Qual foi o enfoque dado pelos multiplicadores.

4.2 Onde foi feita a multiplicação?

Cada Terra Indígena tomou uma medida diferente para multiplicar o conteúdo do REM.

Terra Indígena	O que foi feito?
TIs Chão Preto, Ubawawe e Parabubure	Nas aldeias, em reuniões festivas e em conversas casuais do dia a dia Em uma assembleia do PBAI da PCH Paranatinga II. Teve multiplicação com representantes de todas as aldeias das 3 TI, totalizando 165 aldeias
TI Pimentel	4 aldeias
TI Sangradouro	Warã
TI Marechal Rondon	CTL, Água Boa, DSEI Xavante/sesai
TI São Marcos	aldeia Guadalupe
TI M̄arawatsede	2 aldeias (M̄arawetsede e Madzadze)

4.4. O que foi multiplicado?

Não foi informado no relato

5. Próximos passos para a multiplicação:

5.1 Quais foram os problemas enfrentados na multiplicação? Quais soluções propostas?

Problemas sobre	Possíveis soluções
Apoio logístico	Planejamento/ disponibilidade de recursos para os multiplicadores fazerem seu trabalho
Descredibilidade dos governos	
Dificuldade com a palavra REM (tradução para a	

linguagem simples do português e para a língua Xavante)	
Falta de material didático para explicar e para deixar com as pessoas	Produção de vídeos sobre o REM Elaboração de material didático e de material de divulgação simplificado

5.2 Como deveria ser a discussão do REM na regional?

Que tipo de evento?	2 Reuniões por regional: 1 informação 1 proposta
Como?	Participação do Zezinho Kaxinawa e Francisca Arara para discutir o REM Vídeo, folder, informativo na língua explicando o programa REM Grupo de trabalho indígena por TI (2 a 3 representantes para mobilizar)
Quem participa?	Sub-regiões: 1) Mãraiwatsede, Pimentel Barbosa, Areões (2 eventos) 2) Sangradouro e São Marcos (2 eventos) 3) Chão Preto, Ubawawe, Parabubure (2 eventos) 4) Marechal Rondon (2 eventos)
Quando?	-
Temas	-
Quem precisa validar o processo?	-

Regional Xingu

1. Quem está ao redor da Mesa?

Foram 3 participantes de 3 etnias do Parque Indígena do Xingu.

A equipe de facilitação fez um levantamento das associações, etnias e número de aldeias, para conseguirmos mensurar o número de aldeias e povos que precisamos atingir na consulta dos Xinguanos. Elencamos também as associações (não conseguimos elencar a relação direta entre etnia e associação), apresentadas na tabela abaixo:

Etnia	Aldeias	Associações (não relacionadas)
Aweti	3	AIA
Ikpeng	4	AIMA
Kamayurá	2	AIK
Kawaiwete	29	AWAPA
Kisedjê	4	AIPA
Kwikuro	7	AIT
Matipu	2	HOPEP
Mehinaku	3	AINAP
Nafukuá	2	AIMIC
Naruvotu	1	COK
Tapayuna	-	YARIKAYU
Trumai	3	AIKX
Waujá	3	APN
Yawalapiti	1	ATIX
Ywaljá	6	YAMURIKUMÃ
		IPEAX
		Portal do Xingu

2. O que temos?

Foram elencados os projetos desenvolvidos no Parque Indígena do Xingu:

- Recuperação de ramas de mandioca
- Criação de galinha
- Projeto de mel Apes
- Projeto de abelha nativa
- Projeto de recuperação do canto
- Projeto de registro de histórias
- Projeto de rede de sementes
- Cultivo de frutas
- Recuperação de terras degradadas

- Óleo de pequi
- Pimentas
- Turismo de sustentabilidade
- Manejo de tracajá
- Piscicultura
- Audiovisual e direito de imagem

3. Quais necessidades do território para sustentabilidade?

Os participantes listaram principalmente os projetos que tem interesse em desenvolver em suas aldeias. Todos fizeram uma chuva de ideias e chegaram a necessidades semelhantes. Os projetos elencados estão descritos a seguir:

- Fortalecer ações já desenvolvidas no território
- Fortalecer o trabalho das mulheres nas políticas públicas
- Fortalecer o artesanato
- Fomentar a formação e informação para mulheres e homens
- Fiscalização do Karuvotu
- Fortalecimento das organizações para a autonomia

4. Sobre a multiplicação:

4.1 O que entendi sobre REM? O que não entendi sobre REM?

O que entendi sobre o REM	O que não entendi sobre o REM
Redução de emissão de desmatamento e degradação	Será que vai colaborar para demarcação de TI?
O recurso não vem só para povos indígenas, mas também para quilombolas e ribeirinhos	Qual a duração do programa?
Investir em turismo, segurança, educação, alimentação, projetos de sustentabilidade	Como o recurso será aplicado?
Manter a floresta em pé	O programa apoiará trabalhos específicos para mulheres?
Proteção do território e ajuda a combater as mudanças climáticas	De que forma deve ser aplicado o recurso para que tenha resultado positivo?
Para povos indígenas combater o fogo e capacitação sobre sistemas agroflorestais	Quais os critérios para divisão dos recursos entre os 43 povos?
Tem que aplicar o recurso certa se não prejudicará a nós mesmos	Quem pagará a multiplicação?
Retorno só para o financiador não vale a penas	

4.2 Quem participou das oficinas de multiplicação? Como foi feita a multiplicação? O que foi multiplicado?

A multiplicação ainda será realizada. Ela ainda não aconteceu.

5. Próximos passos para a multiplicação:

5.1 Quais foram os problemas enfrentados na multiplicação? Quais soluções propostas?

Problemas sobre	Possíveis soluções
Falta recursos financeiros para a multiplicação	ATIX vai levantar os custos e apresentar para a secretaria de assuntos indígenas e outros
Lotação de agenda da ATIX	Explicar para as mulheres o que é o REM

5.2 Como deveria ser a discussão do REM na regional?

Que tipo de evento?	Reunião específica para discutir o REM com todos Seminário/ oficina por região: Alto, Médio, Baixo, Leste. Por último com todos Reunião por povo (14 povos)
Como?	Seguir o protocolo de consulta dos Xinguanos Disponibilizar material didático e audiovisual Articulação para apoio de parceiros (FUNAI, ISA...) Inserir indígenas que participaram do curso de formação da RCA Apoio financeiro da GIZ
Quem participa?	-
Quando?	-
Temas	-
Quem precisa validar o processo?	-

Regional Noroeste

1. Quem está ao redor da Mesa?

Foram 28 participantes de 9 terras indígenas de 11 etnias.

Etnia	Número	Terra Indígena
Apiaká	1	TI Apiaká-Munduruku
Arara	3	-
Arara Guariba	2	Não tem TI demarcada
Cinta Larga	1	-
Enawenenawe	3	TI Enawenenawe
Kayabi Kawaiwete	2	TI Apiaká-Munduruku
Manoky	4	Não foi relatado
Munduruku	2	TI Apiaká-Munduruku
Myky	2	Não foi relatado
Rikbaktsá	7	TI Erikbaktsa
Zoro	2	Não foi relatado

2. O que temos?

Etnia	Apiaká	Arara	Cinta Larga	Enawenena we	Kayabi	Manoky	Munduruku	Myky	Rikbaktsá	Zoró
Aldeias	4	13	23	1	8	8		1	36	26
TI	3	1	3	1	1	1		1	1	1
Projetos	Venda de Castanha - Copavam	Venda de Castanha Piscicultura Gado Casa de farinha Beneficiamento de Açaí, Patoá e Buriti	Agricultura Familiar (roça) Sentinela da Floresta	Roça tradicional	Venda de Castanha - Copavam PDPI Mapeamento dos locais sagrados Sentinela da Floresta Associação das Mulheres e a kawaiwete	PBAI: Apoio institucional à cultura Manoki, piscicultura, agricultura familiar Formação de Jovens Projeto agrícola-lavoura	Venda de Castanha p/ Copavam Sentinela da Floresta Fundo Casa - para capacitação de lideranças Ponto de cultura	Katõtiri - projeto de ensinamento de cantos aos jovens	Venda de Castanha Polpa de açaí, Butiri e patoá	Venda de Castanha Centro de Formação Canindé Plantio de mudas nativas

3. Quais necessidades do território para sustentabilidade?

Os participantes listaram principalmente os projetos que tem interesse em desenvolver em suas aldeias. Todos fizeram uma chuva de ideias e chegaram a necessidades semelhantes. Os projetos elencados estão descritos a seguir:

- Aumento da renda: beneficiamento de castanha, óleo de copaíba apoio na comercialização de açaí, artesanato,
- Proteção das nascentes: reflorestamento e viveiro de mudas
- Segurança alimentar: melhoria das roças, roça mecanizada, apoio para piscicultura, apicultura
- Monitoramento territorial: inventário florestal de produtos não madeireiros, brigadista ambiental
- Formação técnica em várias áreas, formação dos jovens em políticas públicas

4. Sobre a multiplicação:

4.1 O que entendi sobre REM? O que não entendi sobre REM?

A principal dúvida sobre o programa era a sua diferenciação em relação aos projetos de REDD (offset) e a diferenciação do REM quanto a estes programas. Os povos do Noroeste foram procurados por diversas empresas para participarem de projetos privados de REDD+ e ouviram muito falar sobre os problemas trazidos para as comunidades que aceitaram. A facilitação teve então que sanar algumas dúvidas relacionadas a diferenciação do REDD+ *offset* e do REM.

A principal preocupação dos povos sobre a interferência do REM nas práticas tradicionais indígenas, foi sanada. Entenderam que o REM não irá interferir em suas práticas tradicionais. Compreenderam que o REM é uma política pública do Estado de Mato Grosso e que irá beneficiar com recurso, projetos elencados pelos próprios indígenas.

Embora não tenham entendido muito bem os conceitos, e esta oficina tenha também servido para reforçar a aprendizagem e a compreensão sobre o REM, as principais dúvidas levantadas se relacionam mais aos aspectos práticos do programa:

- Como o recurso será acessado? Será criado modelos diferentes para os povos indígenas acessarem o recurso?
- O REM vai diminuir a poluição global?
- Como o estado vai fazer para liberar nota fiscal dos produtos indígenas?
- Como o REM vai se preocupar para chegar aos parentes isolados?
- O REM vai ser renovado?
- Uma aldeia pode receber mais de um projeto?
- Os produtos da floresta terão isenção fiscal?

4.2 Quem participou das oficinas de multiplicação? Como foi feita a multiplicação?

Etnia	Apiaká
Apiaká	Apresentaram a proposta do programa REM na Escola da aldeia Mairobi
Arara	Aproveitaram a reunião do PBAI com o povo Arara para repassar as informações. Conseguiram repassar para todas as aldeias. Os materiais de vídeos e apresentações ajudaram muito na multiplicação

Arara	Não participou das oficinas anteriores. É a primeira vez que participa
Guariba	2 representantes por TI
Cinta Larga	Não fizeram a multiplicação, são muitas aldeias, todas distantes, espalhadas por 3 TIs
Enawenenawe	Fazem reunião de planejamento do dia na hora do café, é o momento que também repassam as informações para todas da aldeia.
Kayabi	Mulheres estão à frente do processo Reunião na aldeia central com as 8 aldeias
Manoky	4 multiplicadores e 8 aldeias Reunião com cacique e lideranças
Munduruku	Uma reunião na aldeia
Myky	Não apresentaram o que fizeram como multiplicação
Rikbaktsa	Não apresentaram o que fizeram como multiplicação
Zoró	Reunião na cidade com 1 liderança de cada aldeia (26 total)

4.3 O que foi multiplicado?

Os participantes relataram o que eles repassaram de informação:

- Fizeram o mapeamento encomendado pela FEPOIMT;
- Falaram sobre o REM

5. Próximos passos para a multiplicação:

5.1 Quais foram os problemas enfrentados na multiplicação? Quais soluções propostas?

Problemas sobre	Possíveis soluções
Perguntas do diagnóstico foram muito específicas/complexas	○
Falta de recurso para ter acesso às aldeias que são muito distantes	Mapear, no ano, os eventos que podem ajudar na multiplicação Ajuda da FUNAI para trabalhar nas aldeias Aproveitar a reunião das lideranças
Já trouxeram propostas para o componente indígenas	○
Baixa participação da comunidade nas reuniões de multiplicação	Fazer reunião no território com todo o povo Maior doação dos multiplicadores durante o processo Aproveitar a toda de mulheres para conversar sobre o REM
Qualidade dos materiais	
Mobilização: época da colheita da castanha/ baixa participação nas comunidades	

Como trabalhar com os povos que estão em terras não demarcadas	Conversar com a FEPOIMT para incluir povos sem TI Demarcadas
---	--

5.2 Como deveria ser a discussão do REM na regional?

Que tipo de evento? Proposta de projetos para o REM

Como?

- 1) Reuniões internas nas aldeias para explicar o REM e coletar quais projetos a comunidade quer. Fazer parcerias para conseguir recurso para estas reuniões.
- 2) Reuniões nas aldeias-polo de cada povo (12)
- 3) Oficina geral com todo Noroeste - multiplicadores e as lideranças que participaram das reuniões nas aldeias-polo

Quem participa?

- 1) Multiplicadores lideram o processo
- 2) Levar três lideranças por aldeia mais os multiplicadores

Quando? -

Temas -

Quem precisa validar o processo? -

Vale do Guaporé

1. Quem está ao redor da Mesa?

Foram 11 participantes de 2 etnias.

Etnia	Número	Terra Indígena
Chiquitano	2	Sem informação
Nambiquara	9	Sem informação

2. O que temos?

Chiquitanos	Nambikwara
Movimento de mulheres Projeto cultura Vila Nova - orquestra de violino Chiquitano Associação Portal Projeto Fundo Amazônia A terra ainda não está demarcada Desmatamento Ameaça de fazendeiros Impacto Ambiental na cabeceira do rio Chiquitano Ameaças do narco tráfico	Terra regularizada Falta atenção básica, saúde e educação precárias. Alta mortalidade infantil Falta vigilância territorial e ambiental - Invasões: madeireiros, garimpeiros, pescadores Rios estão secando, por que as nascentes estão fora das TIs Cultura - trabalho com a língua materna

3. Quais necessidades do território para sustentabilidade?

Chiquitanos	Nambikwara
Demarcação Projetos de incentivos culturais: Fortalecimento da língua materna, fortalecimento da agricultura tradicional, incentivo para a autoestima dos jovens Educação ambiental Saúde (saneamento básico) Educação Fiscalização pelos órgãos competentes	Melhoria da produção Fiscalização/ monitoramento do território Apoio à agricultura familiar Apoio cultural Melhoria da saúde: apoio para práticas tradicionais, transferência da saúde de RO para o MT

4. Sobre a multiplicação:

4.1 O que entendi sobre REM?

Os povos Chiquitanos e Nambikwara que participaram da oficina entenderam que o REM é uma premiação dada pelo governo alemão ao Estado do Mato Grosso por causa da redução do desmatamento, e, no caso dos povos indígenas, por causa da manutenção

da floresta em pé. Para eles o REM veio para preservar o meio ambiente, é, portanto, um programa de incentivo à preservação do meio ambiente.

4.2 O que não entendi sobre REM?

Qual a instituição irá receber o recurso

4.3 Quem participou das oficinas de multiplicação? Como foi feita a multiplicação? O que foi multiplicado?

Nos Nambikwara, multiplicadores realizaram uma reunião inicial com professores, lideranças e caciques sobre o que aprenderam na oficina de multiplicação, e posteriormente as informações foram passadas durante assembleia que ocorreu na região de Comodoro, onde reuniram povos das 24 aldeias. Porém, mesmo com a realização da assembleia, sentiram falta de terem mais esclarecimento sobre o REM e todo o processo de construção.

Na TI Vale do Guaporé (Povo Chiquitano) relataram que servidora da FUNAI repassou as informações em 3 aldeias, e que o entendimento era que REM/REDD+ seria um empreendimento e recurso seria de compensação ambiental, e que também limitaria o uso da terra para os indígenas (não poderiam abrir roças, aldeias, pesca, caça, etc).

Acharam positivo o processo de multiplicadores, mas que deveria ser reforçado o entendimento destes e que também deveriam aumentar o número de indígenas que repassariam informações.

Ambos os povos relataram a dificuldade de deslocamento entre as áreas, o que dificulta o repasse de informações e a mobilização para a participação nas oficinas.

No caso de realização das oficinas, comentaram da necessidade de mobilização interna 2 semanas antes da oficina, para articulação dos convidados, além da garantia de alimentação e transporte para todos participantes.

5. Próximos passos para a multiplicação:

5.1 Quais foram os problemas enfrentados na multiplicação? Quais soluções propostas?

Problemas sobre	Possíveis soluções
Dificuldade de deslocamento por causa das distâncias entre as aldeias	Proporcionar um meio de transporte para uma assembleia Apoio de combustível, alimentação e auxílio financeiro durante as multiplicações Ampliar mais 3 vagas de multiplicadores por Terra Indígenas, e ter mais oficinas para os multiplicadores Fornecer material informativo sobre o REM/REDD+ para facilitar o entendimento para a comunidade Envolver multiplicadores que falem a língua materna para repassar as informações aos anciãos

5.2 Como deveria ser a discussão do REM na regional?

Que tipo de evento?	2 a 3 dias de oficina
Como?	Nambikwara: 1) Aldeia Barracão/ 2) Vale do Guaporé: a definir - sugestão Comodoro (Escola) (2 oficinas - final de semana) Chiquitano - TI Vale do Encantado (1 Oficina - durante a semana) Ser feita por representantes da FEPOIMT com os multiplicadores Trocar conhecimento entre multiplicadores Nambikwara e Chiquitanos Mobilização para convidar participantes 15 dias antes. Discussão será nas aldeias
Quem participa?	Nambikwara: convite para lideranças das aldeias que serão multiplicadores Chiquitanos: aberto a todos, mas principalmente as lideranças
Quando?	Abril
Temas	-
Quem precisa validar o processo?	Caciques e lideranças da região Vale do Guaporé: representantes presentes tem aval para a decisão

Cerrado Pantanal

1. Quem está ao redor da Mesa?

Foram 20 participantes de 8 terras indígenas de 7 etnias.

Etnia	Número	Terra Indígena
Bororo	2	Meruri
Guató Guexéuvy	3	Baia
Bakairi Kurabakairi	1	Bakairi
Bakairi Santana	3	Santana
Umutina Balotinope	8	Umutina
Paresi Haliti	2	Rio Formoso
	1	Wutiariti
Nambiquara	1	Tirecatinga

2. O que temos?

Para cada Terra Indígena, o grupo fez um breve relato do que existe na TI. O grupo trouxe informações principalmente relacionadas ao uso dos recursos naturais e da terra. Nos relatos não aparecem informações sobre os projetos que acontecem nas Tis. As informações sobre recursos naturais estão relacionadas à presença de roça, cultivo de frutíferas e plantas medicinais, além de trabalhos de resgate da cultura (sem especificações).

3. Quais necessidades do território para sustentabilidade?

Não temos informações relatadas quanto a esta pergunta.

4. Sobre a multiplicação

4.1 O que entendi sobre REM? O que não entendi sobre REM?

O grupo parece entender ter entendido bem sobre o REM. As dúvidas apresentadas se referem a implementação do programa, como apresentado na tabela a seguir.

O que entendi sobre REM?	O que não entendi sobre o REM?
Programa para compensar o que os povos indígenas sempre fizeram que é conservar o meio ambiente	Como as comunidades vão acessar os recursos?
Fomento à conservação das florestas e redução do desmatamento para enfrentar as mudanças do clima com base nos resultados	Os povos que tiverem mais organizados ou mais avançados nas discussões vão ser privilegiados?

Há o reconhecimento, por parte do governo alemão, do papel dos Povos indígenas na conservação dos recursos naturais	Quem vai garantir o cumprimento das salvaguardas?
É uma troca entre países que têm dinheiro e países que têm riquezas em recursos naturais	
Para ajudar a diminuir o desmatamento	
É uma ponte de financiamento de REDD que vai contemplar quem desmata e quer recuperar (fluxo) que vai contemplar os que sempre conservaram (estoque)	

4.2. Quem participou das oficinas de multiplicação?

A relatoria não apresenta informação sobre este aspecto.

4.3. Onde foi feita a multiplicação?

A relatoria não apresenta informação sobre este aspecto.

4.4. O que foi multiplicado?

A relatoria não apresenta informação sobre este aspecto.

5. Próximos passos para a multiplicação:

5.1 Quais foram os problemas enfrentados na multiplicação? Quais as soluções propostas?

Problemas sobre	Possíveis soluções
Falta recursos, apoio para transporte, alimentação	Articulação com parceiros (saúde, educação, FUNAI, associação) Levar as informações para as escolas e professores
Só oficinas não são suficientes, os materiais informativos são muito importantes	Materiais em linguagem simples, acessível, didática, audiovisual, vídeos
Muita expectativa e dúvidas sobre a efetividade do programa	Levar as informações para as escolas e professores
Índio não acredita em outros índios	Além das discussões e conversas, é importante ter ações concretas, práticas e objetivas

5.2 Como deveria ser a discussão do REM na regional?

Que tipo de evento?	Duas oficinas para a regional, por semestre. A última oficina será para a tomada de decisão.
Como?	Estratégia com multiplicadores para boa preparação, depende da orientação de cada povo, podendo avançar em demandas e propostas
Quem participa?	-
Quando?	Uma oficina por semestre

Temas**Gestão**

- Como funciona a burocracia
- Como são os projetos
- Quem paga, quem recebe
- Qual a equipe técnica que vai acompanhar o plano de gestão

**Quem
precisa
validar o
processo?**

-

Regional Médio Araguaia

1. Quem esta ao redor da Mesa?

Não temos informações relatadas quanto a esta pergunta.

2. O que temos?

Não temos informações relatadas quanto a esta pergunta.

3. Quais necessidades do território para sustentabilidade?

Não temos informações relatadas quanto a esta pergunta.

4. Sobre a multiplicação

4.1 O que entendi sobre REM? O que não entendi sobre REM?

O que entendi sobre REM?	O que não entendi sobre o REM?
Compensação do serviço ambiental dos indígenas	Mecanismo financeiro, como será acessado?
Fortalecimento cultural	Vai acabar se mudar a gestão do governo?
Financiamento colocando a ideia do indígena	Continuidade do programa?
Sustentabilidade da floresta em pé com uso	Quando começa de verdade?
Redução do desmatamento	Vai sair do papel?
Premiação	Todos serão contemplados? Quais os critérios?
	Quem prepara os critérios de acesso aos editais?

4.2. Quem participou das oficinas de multiplicação?

A relatoria não apresenta informação sobre este aspecto.

4.3. Onde foi feita a multiplicação?

A relatoria não apresenta informação sobre este aspecto.

4.4. O que foi multiplicado?

A relatoria não apresenta informação sobre este aspecto.

5. Próximos passos para a multiplicação:

5.1 Quais foram os problemas enfrentados na multiplicação? Quais as soluções propostas?

A relatoria não apresenta informação sobre este aspecto.

5.2 Como deveria ser a discussão do REM na regional?

Que tipo de Reuniões
evento?

Como?	1º Reunião em São Félix do Araguaia (Maraiwatsédé - poderia participar?) 2º opção: Confresa ou Porto Alegre (Prelasia)
Quem participa?	Lideranças, saúde, educação, lideranças jovens, mulheres
Quando?	Junho ou Agosto - 3 dias durante a semana
Temas	Clima, desmatamento Recurso do REM Capacitação em monitoramento Fortalecimento da associação Projetos Implementação de Políticas Públicas Suicídio nas aldeias (políticas públicas, projetos para jovens) Reflorestamento
Quem precisa validar o processo?	Os representantes que acompanharam as discussões. 4 aldeias Karajá em MT, vamos chamar os parentes do TO?